

**Me. Karla Renata de Aguiar
Muniz**



Universidade Federal do Ceará,
UFC, Brasil
karlla.renata@hotmail.com

Dr. Antônio Roberto Xavier



Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, UNILAB, Brasil
roberto@unilab.edu.br

Dr. José Rogério Santana



Universidade Federal do Ceará,
UFC, Brasil
rogesantana@ufc.br

Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro



Universidade Federal do Ceará,
UFC, Brasil
luistavora@uol.com.br

Submetido em: 14/02/2023

Aceito em: 27/03/2023

Publicado em: 15/06/2023

**PRÁTICAS EDUCATIVAS E NOVAS TECNOLOGIAS: NOVOS
PARADIGMAS, IDEAIS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO**

RESUMO

Este artigo busca ampliar e contribuir com o debate sobre a temática das práticas educativas e as novas tecnologias digitais de informação e comunicação interconectadas à internet. O texto primeiramente discute o conceito de práticas educativas informais, não formais e formais. Em um segundo momento, esta escrita aborda sobre as práticas educativas, suas tecnologias digitais interconectadas à internet, cujo cerne é trazer à tona o debate sobre a viabilidade do processo de ensino-aprendizagem a partir da superação das práticas educativas tradicionais pelas novas práticas e tendências educativas e educacionais na era das novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Por último, este artigo declina juízos de valores com uma visão panorâmica sobre as perspectivas de ensino-aprendizagem diante das novas e diversas possibilidades de práticas educativas com a utilização de tecnologias nos ciberespaços. Metodologicamente esta pesquisa é de natureza básica, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, e aplicou o método procedimental bibliográfico. Quanto às técnicas de coleta de informações, empregou a observação e a revisão de literatura. No tocante às técnicas de análise, utilizou a análise de conteúdo e do discurso sócio-histórico conceitual e contextual. Com a produção deste escrito, alguns resultados conclusivos apontam que o advento da internet concomitante ao uso das novas tecnologias digitais revolucionou e possibilitou novas formas de informação, comunicação, hábitos culturais, paradigmas educacionais e de relacionamento-interativo entre nações, grupos, coletivos, comunidades e indivíduos em todo o mundo.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Novas Tecnologias. Mídias Sociais.

**EDUCATIONAL PRACTICES AND NEW TECHNOLOGIES: NEW
PARADIGMS, IDEALS AND IMPACTS ON EDUCATION**

ABSTRACT

This article seeks to expand and contribute to the debate on the theme of educational practices and the new digital information and communication technologies interconnected to the Internet. The text first discusses the concept of informal, non-formal, and formal educational practices. In a second moment, it deals with educational practices, their digital technologies linked to the Internet, whose core is to bring up the debate about the viability of the teaching-learning process from overcoming traditional educational practices by new educational practices and trends in the era of new digital information and communication technologies. Finally, this article disclaims value judgments with a panoramic view on the teaching-learning perspectives in face of the new and diverse possibilities of educational practices with the use of technologies in cyberspace. Methodologically, this research is of a basic nature, of the exploratory type, with a qualitative approach, and applied the bibliographical method. As for the information collection techniques, it employed observation and literature review. As for the analysis techniques, it used content analysis and socio-historical conceptual and contextual discourse analysis. With the development of this writing, some conclusive results point out that the advent of the internet concomitant with the use of new digital technologies has revolutionized and enabled new kinds of information, communication, cultural habits, educational paradigms, and relationship-interaction between nations, groups, collectives, communities, and individuals all over the world.

Keywords: Educational Practices. New Technologies. Social Media.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações vividas pela sociedade atual, decorrentes das Revoluções Tecnológica e Tecnológica Digital, estão no âmbito dos marcos históricos recentes que culminaram em muitas transformações sociais, econômicas, culturais e comportamentais de maneira significativa no atual estado de coisas. Ao mesmo tempo, essas Revoluções Tecnológicas impactaram, direta e/ou indiretamente, Nas fases do desenvolvimento humano, sob a óptica de um novo paradigma, que compreende o surgimento de novas formas de apreensão do mundo, novas práticas educativas, novos processos de formação/qualificação e diferentes e efêmeras formas de relacionamentos.

Nessa perspectiva, essa nova era tecnológica, tecnológica digital e das mídias/redes sociais digitais impacta a condição humana, permitindo feitos nunca alcançados, mudanças e transformações céleres e voláteis, tendo grandes proporções interacionais em redes ou em teias globais, possibilitando um mundo interconectado em tempo real e sem distâncias (BAUMAN, 2009; CASTELLS, 2011).

Nesse sentido, tomando como pressupostos justificadores a viabilidade, atualidade, relevância social e acadêmico-científica do título deste estudo no âmbito da educação, percebemos ser possível objetivamente contribuir com ele ampliando o debate e refletindo sobre a temática de forma conceitual e contextual concernente às práticas educativas em suas múltiplas dimensões, a saber: informais, não formais e formais e suas conexões com as tecnologias e as novas tecnologias digitais de informação e comunicação, conforme a realidade vivida e experienciada atualmente. Desse modo, e antes de adentrar nos tópicos específicos desta seção, relembramos que as práticas educativas ou as ações específicas de educar requerem saberes teóricos fundamentados, habilidades e competências didático-pedagógicas e metodologias específicas adequadas, conforme a realidade contextual.

Aclaremos que esta produção textualN em forma de artigoN apresenta, além desta introdução, os seguintes tópicos: "Referencial teórico-metodológico", que discorre sobre as várias definições conceituais das diversas práticas educativas em diferentes contextos; "Resultados e discussão", cujo cerne é trazer à tona o debate sobre a viabilidade do processo de ensino-aprendizagem a partir da superação das práticas educativas tradicionais pelas novas práticas e tendências educativas e educacionais na era das novas tecnologias digitais da informação e comunicação; e "Considerações finais", em que lançamos alguns juízos de valor sobre a pesquisa produzida e o que alcançamos nela e a partir dela.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Na seara metodológica, esclarecemos que esta pesquisa utiliza o método bibliográfico procedimental de natureza básica por produzir ou aperfeiçoar conhecimentos úteis e novos para a ciência e para a sociedade, porém não ser paradigmático ou servir de parâmetro a ser seguido, necessária e obrigatoriamente, a partir desta (GIL, 2008).

Quanto ao gênero, trata-se de uma pesquisa teórica, haja vista se dedicar ao debate visando a aprimorar teorias, conceitos e ideias por meio de fontes escritas que tratam da temática especificamente. Desse modo, as técnicas utilizadas para a coleta de informações foram a revisão e interpretação de literatura pertinente (XAVIER *et al.*, 2021).

Em relação ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória em função de o objeto investigado tratar-se de um fenômeno contextual contemporâneo relativamente novo que se reveste de novas formas, estratégias e conteúdos constantemente. Nesses casos, em razão do tempo em que o fenômeno se apresenta, as pesquisas são sempre exploratórias quanto aos objetivos a serem alcançados (GIL, 2008).

No tocante à abordagem, este estudo é de cunho qualitativo, pois busca compreender e, ao mesmo tempo, explicitar uma questão social, a saber: as diferentes práticas educativas destinadas a sujeitos sociais, levando em consideração as realidades postas e as subjetividades que envolvem sujeitos sociais e objeto pesquisado (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2013).

Com relação às técnicas de análise desta pesquisa, empregamos a averiguação de conteúdo, bem como a análise do discurso sócio-histórico peculiarmente interconectado com a abordagem epistemológica e contextual da realidade que se nos apresenta em relação às práticas educativas e à necessidade da utilização de novas tecnologias (CHIZZOTTI, 2011; QUADROS; MARQUES, 2013).

Com efeito, na velocidade com que as informações e os conhecimentos são propagados, a sociedade absorve e adentra em um cotidiano tecnologizado com inesgotável fluxo de interações, uma vasta gama de referências e dados que se configuram em um processo educativo não formal, uma vez que se dá fora dos ambientes escolares, porém não menos importante, já que muitos jovens empregam a maior parte de seu

tempo conectados em ambientes virtuais. Faz-se necessário perceber com atenção as mudanças vivenciadas no processo histórico-cultural da sociedade em rede, em que a necessidade dos recursos tecnológicos traz à tona a importância de usar e entender os mecanismos e as práticas comportamentais, conseqüentemente identitárias porque a sociedade está passando. Castells (2011) faz uma reflexão sobre como este período globalizado afeta os comportamentos na sociedade, mesmo com objetos de estudos diferentes.

Desse modo, Bauman (2009), Castells (2011) e Lévy (1999) corroboram as mudanças proporcionadas pelo capitalismo globalizado e os seus impactos imponentes na sociedade por meio da Revolução Tecnológica da internet e das novas tecnologias digitais, que possibilitaram a interconexão global em rede entre as pessoas.

As mudanças que ocorrem na sociedade impõem novas formas de pensar e de se orientar coletivamente, exigindo diferentes maneiras de adaptação à realidade que se desvela. Ao pensar as práticas educativas como um processo semeador do conhecimento a partir da compreensão da sociedade num processo pragmático de reflexão dos fenômenos sociais que estão em constante mutação, é possível inferir que as práticas educativas passaram por mudanças significativas técnico-tecnológicas até alcançar as tecnologias digitais e suas interconexões com as redes sociais via internet.

À vista disso, é valioso ressaltar que as mudanças no campo pedagógico/educacional trouxeram muitos desafios, abrindo caminho para um amplo debate no que se refere às práticas educativas em geral e, mais enfaticamente, às práticas educativas digitais (PED) e como essas se impregnam ao longo do processo evolutivo da sociedade.

Com efeito, para a compreensão mais aprofundada sobre as práticas educativas e suas características dentro desses processos evolutivos e expansivos, faz-se necessária uma abordagem em diversos e variados contextos. Nesse sentido, é racional considerar que, ao abordar acerca das práticas educativas, é fundamental definir que tipo ou categoria de práticas educativas a que está se referindo: informais, não formais e/ou formais. Outra identificação sobre as práticas educativas que merece ser postulada é a diferenciação entre práticas educativas e práticas pedagógicas/educacionais.

Ao reportar-se conceitualmente às práticas educativas de forma global, compreende-se que estas consistem em um conjunto de ações estratégicas específicas, imbricadas, coesas, organizadas para serem efetivadas em espaços intersubjetivos, visando a proporcionar o ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, não raro, essas práticas educativas necessitam ser inventadas, reinventadas e/ou inovadas por meio de estratégias específicas e peculiares, aspirando ao ensino-aprendizagem de forma eficaz e prazerosa.

Vale ressaltar que as práticas educativas e suas estratégias de emprego no ensino-aprendizagem podem ocorrer no âmbito educacional formal, não formal e/ou informal, sobretudo se se tratar do legado cultural. No caso do âmbito educacional informal, tais práticas educativas existem concomitantemente à existência da humanidade e são responsáveis pela apreensão e pela efetivação do legado cultural de geração para geração, dentro de um processo dialético de ensino-aprendizagem constante.

Por outro lado, as práticas pedagógicas são ações planejadas e organizadas tomando como base as tendências didático-pedagógicas e as fundamentações teórico-metodológicas vigentes em diferentes contextos, previstas e exercidas com o objetivo de alcançar metas educacionais.

No tocante às práticas educativas formais e não formais no mundo ocidental, estão diretamente vinculadas ao período clássico grego, período em que a educação é reconhecida e apontada como um dos principais vetores essenciais para o desenvolvimento humano. Tal importância da educação pode ser atestada desde a Idade Antiga, a partir dos séculos IV e V antes de Cristo, seja pelas práticas educativas não formais dos sofistas ou pelas práticas formais dos filósofos gregos (GOHN, 2006).

Todavia, com o passar do tempo, a abrangência nas relações e a ampliação das informações em níveis macro viabilizaram a conexão de diferentes contextos, possibilitando o contato com uma maior diversidade de aceções e concepções. Dentro desse contexto marcado pelo tráfego crescente e mutável de informações e comunicações, estão as práticas pedagógicas informais, formais e não formais, especialmente entre crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, o surgimento e a utilização da internet em fluxo frenético acarretaram mudança relacional entre os sujeitos, possibilitando e facilitando, de uma vez por todas, as formas de informação, comunicação e interatividade entre pessoas e culturas dos mais distantes lugares, das etnias, das coletividades, das nações e das nacionalidades. Isso porque, conforme o próprio nome indica, internet, forma reduzida da palavra inglesa *internetwork*, substantivo feminino, significa relação recíproca em rede ou teia, ou seja, "inter": "entre dois", e "net": rede. Desse modo, internet é uma rede de conexões globais que proporciona informação, comunicação e interação entre dois ou mais pontos mutuamente em tempo real (CANDU, 2003).

O advento da internet com o uso das tecnologias digitais revolucionou e possibilitou novas formas de informação, comunicação, hábitos culturais, paradigmas educacionais e de relacionamento-iterativo entre nações, grupos, coletivos, comunidades e indivíduos em todo o mundo.

No século XXI, com o advento da internet, novas formas de relacionamento vêm se configurando. No Brasil, a internet tem modificado os hábitos culturais dos brasileiros e as redes sociais de relacionamentos nela apoiadas ganham cada vez mais adeptos [...]. A maior parte dessa navegação é feita em sites de redes sociais e o Facebook vem se destacando. (MARIA SOBRINHO *et al.*, 2016, p. 49)

Embora relativamente novo, o fenômeno da internet surgiu na década de 60¹ do século passado por iniciativa do governo norte-americano, com a finalidade de defesa de possível e suposto ataque de armas nucleares por parte de seus inimigos. Desse modo, pesquisadores dos Estados Unidos da América (EUA) criaram um sistema com base em rede de computadores interligados que, mesmo sendo destruído um ou outro, o sistema e os demais computadores continuariam operando. Desenvolvida pela Advanced Research and Projects Agency (ARPA), em 1969, ainda no contexto da Guerra Fria entre o bloco dos países capitalistas, liderados pelos EUA, e o bloco dos países de tendências socialistas, liderados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), atual Rússia, a atual internet recebeu o nome de Arpanet. No Brasil, a internet acadêmica só iria ser criada em 1991, pelo governo federal, por meio do projeto da Rede Nacional de Pesquisa do então Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), permanecendo somente em caráter acadêmico, tendo sido liberada ao setor privado somente a partir de 1995 (MORAIS *et al.*, 2012).

A internet, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e das Novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (NTDIC), sem dúvida, tornou-se um fenômeno mundial, permitindo transpor o espaço físico, proporcionando um leque de oportunidades utilizado para os mais variados fins, por meio de conexões e interconexões proporcionadas pela utilização de ferramentas tecnológicas, serviços e outros produtos disponíveis no cotidiano das pessoas de forma positiva, quando utilizada responsabilmente. De forma célere, a internet facilita a realização de necessidades básicas, como a pronta informação e comunicação em tempo real sobre bens e necessidades indispensáveis, como comida, trabalho, moda, leituras, diversão, educação virtual, esporte e lazer, dentre outras (STREY; KAPITANSKI, 2011).

Ao falar de atualidade, internet e propagação em rede, faz-se necessário ressaltar a importância das TDIC e das NTDIC para a contribuição no que tange às práticas educativas digitais. A expansão e a evolução da internet trouxeram à humanidade horizontes de possibilidades que marcaram o início de uma nova era, a era tecnológica, capaz de romper obstáculos no âmbito da informação e da comunicação, revolucionando as práticas culturais, educativas e sociais de forma global, transpondo as barreiras de espaço-tempo, formando ciberespaços de interação e redimensionando os campos social, econômico, comunicacional e cultural, aproximando, formando, agrupando e reagrupando pessoas de modos, estilos, gostos, linguagens e ideologias comuns através das mídias e das redes sociais (LÉVY, 1999).

Na Era das Novas Tecnologias, as redes sociais firmam seu espaço como importante ferramenta de respaldo na construção das identidades pessoais. Em uma época em que cada vez mais pessoas se utilizam desse tipo de recurso, as redes ganham corpo de intensa influência e revelam-se não como uma tendência passageira, mas como algo que modifica radicalmente as formas de relacionamento na sociedade. (NÓBREGA, 2010, p. 100)

Nesse contexto cibernético das TDIC, das NTDIC e das mídias/redes sociais, celebram-se os ventos de liberdade e as possibilidades de exposições das subjetividades individuais que atraem e comungam com outras, formando grupos e comunidades virtuais. A informação e a comunicação em massa, mediadas pelo uso de tecnologias digitais, permitem aproximar virtualmente diversos e inúmeros mundos, possibilitando, inclusive, reunir ao mesmo tempo e no mesmo ambiente: pessoas dos mais longínquos lugares através de salas virtuais, o que faz da tecnologia uma importante ferramenta que vem sobrepujando os antigos modelos de comunicação, como rádios, TVs, telefones etc. Agora se tem acesso a um universo de conteúdo que permite filtrar as informações que atendem de forma direta aos interesses do sujeito conectado (CASTELLS, 2011).

¹ Embora os primeiros computadores digitais eletrônicos operacionais tenham surgido nos EUA e na Inglaterra nos anos de 1940, estes ficaram por cerca de duas décadas restritos apenas ao uso militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços tecnológicos e as mudanças ocasionados pelo advento da internet e das tecnologias digitais tiveram maior impacto no Brasil na década de 1990, com o fim da ditadura, sob o vislumbre do país que adentrara no regime democrático de direito, com maior liberdade de expressão, terreno fértil para mudanças políticas, culturais e tecnológicas. Nesse momento, a sociedade passa por uma transformação enfática e repentina e – por que não dizer – revolução informacional e comunicacional, especialmente por meio das mídias/redes sociais virtuais.

Com o advento da era digital, percebe-se a amplitude no que versa o contexto educacional, que possibilita uma versão atualizada da comunicação e da aprendizagem. Esse contexto traz reflexão sobre a importância dos meios comunicacionais da atualidade, facilitada pelos modelos de comunicação da nova era, que exige cada vez mais atualização e capacitação dos profissionais que estão envolvidos nesse processo das práticas educacionais. Esse novo horizonte tecnológico permite o desbravamento de um mundo novo, que exige versatilidade no que se refere às práticas educativas em ambientes virtuais digitais (MARTINS, 2015).

Em consonância com o pensamento de Castells (2011), é racional afirmar que as tecnologias e as novas tecnologias ocasionaram uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino, exigindo de profissionais e educadores – sejam pais, responsáveis e professores – certa astúcia sobre o uso de ferramentas virtuais e tecnológicas, sobretudo no que se refere ao acesso a conteúdo, tempo de exposição, requerendo observância e planejamento de ações interativas, dinâmicas e intervenções capazes de conduzir o sujeito para melhor utilizar as tecnologias a serviço da aprendizagem.

Com o surgimento dos ambientes virtuais de educação, a sociedade depara-se com um novo paradigma de ensino, que promete romper com os modelos tradicionais positivistas, criando possibilidades de ensino-aprendizagem em consonância com a realidade da era informacional. “[...] Acredita-se que esse momento deve ser visto não apenas quando se pensa em diversão, mas também no que se refere a novas formas de ensinar e processos de aprender” (QUADROS; MARQUES, 2013, p. 13).

A internet permitiu o acesso a um extenso manancial de informação e facilitou uma rápida comunicação (assíncrona e síncrona) a baixo custo. É o símbolo de uma nova era, a sociedade da informação, das tecnologias digitais e da expansão do conhecimento, ou seja, era da sociedade conectada em teias, rede, labirinto, dentre outras nomenclaturas. Novas dimensões, possibilidades e apropriações de espaço e tempo (os ciberespaços) surgem, pois a mobilidade e a presença em tempo real em larga escala planetária proporcionadas pelas TIC fazem diminuir distâncias e óbices espaço temporais (MARTINS, 2015).

A internet veio introduzir a metamorfose do conceito de território. São os interesses comuns que vão gerar a topologia das relações e não a geografia comum. O espaço antropológico que existe na internet é construído pela transferência simbólica e relacional, através da virtualização, ou seja, os símbolos e os processos relacionais são transferidos para o espaço infocomunicacional, a que se denomina espaço virtual. A rede promove a diluição das fronteiras geográficas, mas promove também a geração de novas práticas sociais, identidades e territórios. Fala-se em lugares e não lugares (espaços onde não se permanece), mas que exercem a função de enunciação de potenciais percursos para chegada a um objetivo, ou destino. A vivência do não lugar promove ao mesmo tempo a liberdade e a solidão. (MARIA SOBRINHO *et al.*, 2016, p. 64).

Com o advento desse novo paradigma, passou-se a se exigir das instituições de ensino ambientes voltados para o conhecimento e para o manuseio de alguns recursos tecnológicos, o que, ao longo desse percurso, tem passado por aprimoramento da relação entre a educação com a era da informação. Os ambientes formais de educação tiveram que se reestruturar e ainda há muito a conquistar nesse aspecto. As instituições de ensino tiveram que desenvolver práticas de inclusão digital; as escolas públicas e/ou particulares passaram a utilizar as ferramentas tecnológicas como ponte para levar o conhecimento aos moldes que exige a tecnologia informacional. Escolas com maiores recursos passaram a contar com laboratórios de informática, oficinas que propunham multidisciplinaridade e interdisciplinaridade dentro dos ambientes virtuais. Contudo, diante dos muitos avanços em países desenvolvidos e menos avanços em países de economia periférica, cabe refletir sobre os dilemas e os paradoxos que se apresentam nos países com grande desigualdade social, que, por sua vez, tornam o acesso aos bens tecnológicos de uso e acesso às mídias e às redes sociais precário ou impossível.

Muitos defendem a ideia de que a internet democratizou a comunicação. Tal afirmação categórica esconde muitos perigos ao se observar que o acesso à rede ainda não pode ser classificado como democrático, já que segmenta um tipo de usuário letrado e que possua certo poder aquisitivo que pelo menos lhe garanta a entrada na rede. Entretanto, se não se pode falar de uma democratização do acesso com o advento da internet, pode-se afirmar com segurança que ela ampliou o conceito de liberdade de expressão e possibilitou que, por maior que fossem as peculiaridades, o indivíduo sempre conseguiria encontrar alguém como ele para interagir. (NÓBREGA, 2010, p. 97).

Com efeito, sabe-se que o acesso à educação em países como o Brasil, por exemplo, segue um ritmo diferente no que se refere a recursos tecnológicos disponibilizados em espaços públicos e privados de ensino-aprendizagem em relação a países de economia e tecnologias desenvolvidas, o que desencadeia um abismo entre as duas situações no tocante aos sistemas de ensino e educação. Em busca de amenizar o problema de dificuldade de acesso, conta-se com incentivos do governo, contribuição de entidades sociais, a exemplo das organizações não governamentais (ONGs), que proporcionam a inserção digital através de centros comunitários equipados com computadores que possibilitam o acesso daqueles usuários que não possuem computadores ou internet em suas residências.

Nessa óptica, em relação a essas novas demandas de uma sociedade conectada em rede e das práticas educativas digitais, ainda existem inúmeras e diversificadas barreiras a serem superadas, tanto no que se refere à disponibilização de recursos tecnológicos quanto no que se refere à carência de práticas de ensino inovadoras que corroborem as oportunidades mediadas pelas tecnologias, de modo a favorecer a ruptura com modelos tradicionais. Para tanto, fazem-se necessárias as mudanças e as abordagens no e com o uso das novas tecnologias, bem como a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, observando e analisando os diversos ambientes individuais e coletivos para compreender quais as mudanças e como essas mudanças podem e devem ser executadas, visando a atender às demandas de acordo com os sujeitos e os contextos de inserção (QUADROS; MARQUES, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, no âmbito geral, buscou contribuir para a compreensão de como as práticas educativas digitais possibilitadas pelo advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação podem servir de meio para interação social via internet e suas múltiplas interconexões virtuais. Buscou também entender como o acesso e a navegação na rede proporcionam novos e diversificados conhecimentos no âmbito de um ambiente virtual (ciberespaço) que pode favorecer as práticas educativas digitais não formais e informais vivenciadas e experienciadas simultaneamente em várias e diversas comunidades de internautas.

Outras considerações desta pesquisa apontam, à luz de teorias, as perspectivas das práticas educativas digitais como ações mediadoras no processo de construção do conhecimento possibilitado através das relações estabelecidas pela interatividade das mídias/redes sociais via ambiente virtual.

Destarte, por meio das práticas educativas e culturais digitais informais nas redes sociais, é possível se refletir como os avanços das tecnologias têm impactado a forma como o ser humano orienta o seu comportamento dentro de uma sociedade interconectada em rede, adaptando-se às mudanças ocasionadas pela fluidez sócio-histórica, educacional e cultural.

Por fim, considera-se que as vivências hodiernas conectadas à internet inerentes à sociedade trazem à tona uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem para além das práticas educativas e educacionais tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vidas líquidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CANDU, E. **Redes de computadores e internet**. São José: Cefet, 2003.

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARIA SOBRINHO, E. M. *et al.* Significados e influências do facebook na rede relacional de adultos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 36, n. 90, p. 48-65, 2016.
- MARTINS, C. A. **Práticas educativas digitais: uma cultura participativa em formação**. 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- MORAIS, C. T. Q. *et al.* **Conceitos sobre internet e web**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- NÓBREGA, L. P. A construção de identidades nas redes sociais. **Fragmentos da Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 95-102, 2010.
- QUADROS, A. M.; MARQUES, T. B. I. Inovação ou novidade? Práticas educativas e tecnologias digitais de rede. **Novas Tecnologias na Educação**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 1-16, 2013.
- SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- STREY, M. N.; KAPITANSKI, R. C. **Educação & Internet**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- XAVIER, A. R. *et al.* Pesquisa em educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Educa: Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 8, p. 1-19, 2021.